Faz um ano que o Celis está pagando o próprio aluguel e mantém o mesmo trabalho de carteira assinada conquistado há quase dois anos. E isso só é possível porque ele foi incluído num programa que se utiliza da tecnologia social denominada Housing First, que visa resgatar a dignidade e a cidadania das pessoas em situação de rua provendo inicialmente uma casa e depois toda a assistência necessária para que a pessoa tenha uma caminhada segura em busca de uma nova vida.

O Celis vivia há anos nas ruas e estava com aproximadamente 50 anos de idade. Nos últimos tempos, ele passava a noite no abrigo da prefeitura e de manhã cedo ia para as ruas. Uma estratégia que ele usou para não ficar jogado nas calçadas foi passar o dia nas salas de espera das UPA, onde, nos raros momentos em que estava vazia, ele podia puxar uma soneca se espichando em várias cadeiras, como se fosse Tom Hanks no filme O Terminal.

Os objetivos dele eram a casa e o trabalho (tal e qual muitos outros), uma vez que ele já vinha se preparando mentalmente para retomar a vida anterior. A previsão da instalação do programa era para o mês de setembro e já havíamos iniciado a coleta de doações financeiras para arcar com as despesas necessárias.

Porém os fatos se precipitaram e já no início de agosto, como se fosse uma espécie de mágica do imponderável, conseguimos uma casinha ideal para ele. Preenchemos o contrato e fomos ao centro da cidade reconhecer firma na assinatura. Enquanto aguardávamos a burocracia se resolver, convidei-o para almoçar no restaurante ao lado cartório.

Esqueci de dizer que o contato com outro grupo de ajuda, Aluguel Solidário, nos trouxe um empresário necessitando de funcionários e aí a vaga de trabalho, tão sonhada, surgiu.

Então, quando sentamos para almoçar, Celis já tinha a casa e o trabalho (ele ia começar a trabalhar naquele mesmo dia, às 15 horas). Passamos pela balança e nos sentamos, quando Celis pegou o talher para iniciar a refeição ele se deu conta de que tinha 2 anos que ele só usava talher de plástico para as esporádicas refeições e o peso dos talheres “de verdade” o transportaram para outra realidade, era como se a vida estivesse voltando novamente. A inevitável emoção acompanhada das lágrimas fizeram com que ele dissesse se sentir em “Um Dia de Princesa“, tal e qual o programa televisivo.